

FORPOG - Fórum de Dirigentes da Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Ata da 6ª Reunião do Fórum de Dirigentes da Pesquisa, Pós - graduação e Inovação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Às 9h do dia oito de outubro de 2009, no Auditório do Instituto Federal do Distrito Federal, em Brasília, foi iniciada a reunião com as boas-vindas da coordenadora do FORPOG, Maria Clara Kaschny Schneider, que informou a pauta e convidou os presentes a apresentarem-se, indicando a respectiva instituição de vínculo. Estavam presentes os seguintes dirigentes de pesquisa, pós-graduação e inovação: Adilson Hansel (IF Farroupilha); Adriano Breunig (IFMT); Alan Rocha (IFRS); Álvaro José de Oliveira (IFAL); Artur Moret (IFRO); Bruno Senna Correa (IF Sul de Minas); Carlos Alberto Alves de Oliveira (IF Triangulo Mineiro); Carlos Frajuca (IFDF); Carlos Henrique Marchiori (IF Goiano); Charles Bernardo Boteri (IF Norte de Minas); Cicero Antônio (IF Sertão Pernambucano); Daygles Maria Ferreira Souza (IFRR); Edilene Santos Marchi (IFDF); Glória Marinho (IFCE); Gray Farias Moita (CEFET-MG); Hélio Gomes Filho (IF Fluminense); Jean Karlo Acosta Mendonça (IF Farroupilha); João Sinohara (IFSP); Jorge Luiz Passos Abduch Dias (IFTO); José Espínola Junior (IFSE); José Hilton Gomes Rangel (IFMA); José Yvan P. Leite (IFRN); Juliana Nanohay (IFRS); Lúcio Almeida Hecktheuer (IF Sul-Riograndense); Lydia Armond Muzzi (IFMG); Macos Tadeu Couto (IFRJ); Marcelo Lucas Pereira Machado (IFES); Maria Angélica Pinto Nunes Pizani (IFPR); Maria Clara Kaschny Schneider (IFSC); Maria Elizabeth Rodrigues (IF Sudeste de Minas); Neide da F.P. Santana (Colégio Pedro II-RJ); Nelma Mirian Chagas de Araújo (IFPB); Nestor Valtir Pamzenhagen (IF Catarinense); Núbia Moura Ribeiro (IFBA); Otávio Fernandes Lima da Rocha (IFPA); Ozenice S. dos Santos (IF Baiano); Paulo José Abatti (UTFPR); Ruberley Rodrigues de Souza (IFGO); Sofia Suely F. Brandão Rodrigues (IFPE); Sônia Maria de Melo Lima (IFAM); Vailton Alves de Farias (IFTO); Valdira de Caldas Brito Vieira (IFPI); Zita Castro Machado (IFPR). A abertura formal da reunião foi realizada pelo Reitor Paulo César Pereira, Presidente do CONIF, e pelo Reitor Garabed Kenchian (IFDF), coordenador da Câmara de pesquisa, pós-graduação e inovação do CONIF. O Reitor Paulo César Pereira tratou sobre a atuação dos fóruns vinculados ao CONIF, e esclareceu que cabe aos fóruns elaborar e propor as políticas para a Rede, em estreita interação com as Câmaras do CONIF, composta por reitores. O prof. Paulo ressaltou a necessidade de organização e articulação da Rede, e comentou que a Rede precisa conquistar mais espaço na mídia e na sociedade. Solicitou a elaboração do planejamento estratégico do FORPOG, definindo as ações importantes e observando a exequibilidade delas. O planejamento estratégico deve ser apresentado ao CONIF. Destacou a necessidade de estabelecer proposições para a CAPES, e falou sobre o FUNDEP, proposta de fundo para a Educação Profissional, elaborada pelo Deputado Paulo Paim. O prof. Garabed Kenchian tratou sobre a discussão que houve no CONIF quando da proposta de formação das Pró-reitorias, especialmente no que se refere a pós-graduação e informou que retornaria no final da tarde para concluir estas discussões. Às 10h20, o Profº Emídio Cantídio de Oliveira Filho, Diretor de Programas e Bolsas no País da CAPES, inciou sua fala apresentando-se e apresentado a CAPES, especialmente a Diretoria que ele gere, e destacou a necessidade de novos recursos para que a CAPES possa apoiar ações para a Rede. Apresentou a distribuição de orçamento da

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

CAPES por região, detalhando as modalidades de apoio: Demandas Sociais (PROAP); os programas PROF (recursos de bolsas que as universidades gerem), o PROSUP (bolsa para instituições particulares), PROEX (recursos de bolsas para núcleos de excelência) e PNPD (recursos para pós-doutorado de jovens doutores, com 5 anos de bolsa). Em seguida, falou sobre a interação com as Fundações de Apoio a Pesquisa dos estados (FAP), sobre a ampliação de orçamento e do número de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado da CAPES a partir de 2000, especialmente a partir de 2004. Apresentou também o PAEP (Programa de Apoio a Eventos no País, que apóia uma média de 3 eventos/dia), e os Editais especiais lançados em 2009, por exemplo, Bionanotecnologia, INCT, Pró-cultura, Pró-ciências do mar, DINTER Novas Fronteiras, PNPD, Pró-taxonomia (botânica), Professor Visitante Sênior, Lei das ICT, Novo PAEP. Destacou a importância de os IF participarem da Lei das ICT (que envolve empresas que se beneficiam de renúncia fiscal, que excluem empresas de lucro presumido). Este edital tem fluxo contínuo, é voltado para a geração de tecnologia e permite remuneração do pesquisador. Em seguida, foram apresentados dados sobre o Portal de Periódicos e as dificuldades de comprar periódicos de pequenas associações científicas. O prof. Emidio se dispôs a organizar um programa de incentivo ao uso do Portal, e pediu que os IF que não têm acesso contatem o próprio prof. Emidio. Explicou que há o custo unitário por artigo baixado do portal de periódicos e da meta de este custo ser baixo, por meio do estímulo ao uso do portal. Anunciou o novo portal e algumas características deste novo portal, que deverá ser lançado em 11 de novembro de 2009. Por fim, alertou sobre a necessidade de uma nova formatação, com plano específico para a Rede EPCT, para o qual sugeriu a ajuda do prof. Sá Barreto. Recomendou a revisão do programa de qualificação e pós-graduação da Rede Federal EPCT, que deve contemplar os vetores de formação, investimentos e crescimento, e que pode ser denominado programa de apoio à pós-graduação no Institutos Federais (PAPG-IF). O prof. Otávio Rocha destacou a ausência do Edital MINTER/DINTER e PIQD Tec, na relação de editais apresentados, e perguntou sobre a possibilidade de os editais MINTER/DINTER terem apoio para bens permanentes. O prof. Emidio respondeu que isto depende apenas de recursos. Profa. Sofia perguntou sobre acesso ao Portal a partir das residências dos pesquisadores, e prof. Emidio respondeu que o novo portal possibilitará este acesso. Esclareceu que os mestrados profissionais foram concebidos para terem financiamento próprio, mediante convênio com empresas, por exemplo. Agradeceu e despediu-se apresentando o e-mail para contato (emidio.cantidio@capex.gov.br). Às 11h20, a Profª Wrana Panini, vice-presidente do CNPQ, e a profa. Isabel Tavares, responsável pelas bolsas de iniciação científica do CNPq, apresentaram-se e propuseram que neste momento fossem discutidas as bolsas PIBITI. Falou da Política do MCT, com seus quatro eixos, e destacou que no caso do FORPOG a discussão se encaixa no eixo de consolidação da ciência e tecnologia, através de bolsas e editais. Falou sobre o cardápio de bolsas, e destacou as de iniciação científica e, dentro das bolsas de iniciação científica, as bolsas PIBITI. As bolsas IC que na década de 80 passaram a compor o programa PIBIC, e portanto passaram a ter caráter institucional. Destacou a importância da IC diante da situação de fragilidade dos programas acadêmicos das instituições de ensino atuais e das demandas da sociedade. Informou que hoje há no máximo 90 mil bolsas PIBIC no país, financiadas pelo CNPq e pelas instituições. O CNPq fornece cerca de 3.400 bolsas por editais, 22.000 de PIBIC por cotas, 571 bolsas PIBITI, cerca de 600 bolsas PIBIC para ações afirmativas, cerca de 3.000 bolsas para medalhistas das Olimpíadas de ciências exatas, e cerca de 5.500 para os PIBIC Jr. A fim de rever estes programas foi reformulada a CONAIC (Comissão Nacional de Avaliação da Iniciação Científica), da qual Maria Clara faz parte representando a área tecnológica. Suscitou a discussão, perguntando como diferenciar PIBIC e PIBITI, e qual o indicador para esta diferenciação. Profa. Núbia sugeriu envolvimento dos NIT no acompanhamento das bolsas PIBITI. O Prof. Otávio falou de projetos de pesquisa aplicada, alguns dos quais com características de extensão tecnológica, que se enquadrariam no PIBITI.

França

zur

Caroline

Adriano

du

Ass

WTO

Em

J. Ribeiro

St

St

Maisel

11-09

Profa. Sônia falou da complexidade de geração de produto e processo em nível de iniciação científica. Profa. Nelma perguntou sobre as PIBIC Jr que são geridas pelas FAP e informou que o IFPB não pode ser contemplado com as bolsas PIBIC Jr pela FAPEPB. Profa. Wrana respondeu que no dia 29 de outubro haverá uma reunião com as FAP, mas que é difícil intervir nas FAP. Prof. Artur Moret falou da dificuldade de iniciação científica júnior pelo fato de não haver FAP no estado. Profa. Wrana e profa. Isabel informaram que pensarão sobre uma possível solução para este caso. Prof. José Yvan falou que as bolsas PIBITI estão sendo concedidas para projetos de desenvolvimento de kits educacional, de software, ou vinculadas a projetos que possam gerar produtos, e destacou o potencial da Rede EPCT de trabalhar com as bolsas PIBIC Jr, pois têm ensino técnico integrado ao médio e as licenciaturas, com ensino de ciências. A profa. Wrana destacou a necessidade de conhecer maior a Rede. Prof. Jean Karlo solicitou esclarecimentos sobre a institucionalização de cotas PIBITI. Prof. João Sinohara falou sobre as dificuldades de interação entre pesquisa básica/aplicada e a realidade atual, sobre desvinculação entre interação entre academia e empresa, sobre a fragilidade do ensino de metodologia. Prof. Álvaro agradeceu a vinda do CNPq, falou da angústia gerada pela pouca interação com o CNPq, e falou sobre a necessidade de aproximação com o CNPq. Profa. Maria Clara falou da experiência no IFSC com a iniciação a inovação tecnológica, e que o projeto já deve caracterizar se é PIBIC e PIBITI. Falou da característica da Rede, e agradeceu a vinda da profa. Wrana. Por fim a profa. Wrana falou sobre a produção do conhecimento e a necessidade de dar respostas rápidas, e sobre a necessidade de complementariedade do CNPq e FORPOG. Falou da busca do CNPq pela excelência sem exclusão, e colocou-se disponível, bem como profa. Isabel, para responder às demandas que tivermos, e solicitou do FORPOG um documento com as reflexões sobre o PIBITI. Após o almoço, às 14h30, o Profº Sérgio França apresentou informações sobre a Rede de Pesquisa e Inovação em Tecnologias Digitais, que está trabalhando na elaboração do Portal da Educação Profissional e do SIEP. Falou sobre o Sistema de gestão acadêmica (SIGA) que tem como meta abarcar todas as ações acadêmicas das instituições da Rede, e destacou que neste sistema há um módulo de pesquisa e inovação. Foi lembrado que o seguinte grupo que ficaria como interface com o Siga: Otávio (coordenador), Marcos Tadeu, Grey, Nelma, Ana Mena, Christian, Luzia e Tadeu, como colaborador. Ao ser revisado este grupo de trabalho sobre o SIGA, este ficou composto pelos seguintes membros: Nelma (coordenador), Glória, Grey, Álvaro e Marcos Tadeu. Cabe a este grupo informar a proposta do que deve conter o Portal SIGA. Em seguida, o prof. Sérgio falou sobre o SIMEC, que deve ser o sistema de acompanhamento da gestão da Rede EPCT, e que será uma ferramenta para o Secretário da SETEC, os Reitores, os Diretores de Campus, os Pró-reitores e os Departamentos. O IFRN servirá de piloto de teste do SIMEC com esta concepção de ferramenta de gestão. Foi sugerida formação de um grupo para discussão dos itens relativos à gestão da pesquisa, pós-graduação e inovação do SIMEC, que ficou composto por: José Yvan (coordenador), Artur e Daygles. Foi ressaltado que os dois grupos de trabalho, o do SIGA e o do SIMEC, devem trabalhar integrados. Prof. José Yvan perguntou como será o fluxo de trabalho de construção dos portais ou sistemas. O fluxo pode ser, por exemplo: o GT sugere como deve ser o portal ou sistema, o setor de informática executa, o FORPOG testa e aprova ou não. Em seguida, o prof. Sérgio apresentou o Portal da Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que está em elaboração, com as amplas possibilidades para estruturar dados da Rede. O grupo de trabalho para discussão do Portal foi composto por: Adriano (coordenadora), Núbia, Valdira, Cicero e Maria Clara. O prof. Sérgio despediu-se colocando-se disponível para outros contatos. Às 15h20, foi apresentado o Regulamento do FORPOG, que apreciado pelo presentes, foi aprovado e deve ser encaminhado para o CONIF. Antes do intervalo para lanche, foram elencadas as pendências de documentos a serem elaborados: (a) Plano estratégico para o CONIF; (b) PAPG-IF, para a CAPES; (c) PIBITI para o CNPq. Foi discutida a possibilidade de envio ao CONIF de um documento sobre com questionamentos quanto a

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signature

Handwritten signatures and initials at the bottom of the page

Vertical handwritten notes and signatures on the right margin

desvinculação da pesquisa e pós-graduação em alguns institutos. Colocada em votação quanto ao envio do documento ao CONIF, 38 votos a favor da elaboração do documento, e 2 abstenções. Foi então constituído um grupo de trabalho composto por Marcos Tadeu, Marcelo e Daygles, para elaborar o documento a ser enviado para o CONIF. Às 17h foram criadas as comissões temáticas com representantes institucionais, conforme quadro abaixo:

Pesquisa	Pós-graduação	Inovação
1. IF Amazonas	1. CEFETMG	1. IF Alagoas
2. IF Catarinense	2. Colégio Pedro II-RJ	2. IF Bahia (<u>coordenação</u>)
3. IF Ceará	3. IF Baiano	3. IF Distrito Federal
4. IF Farroupilha	4. IF Espírito Santo	4. IF Goiano
5. IF Norte de Minas Gerais	5. IF Fluminense	5. IF Pará
6. IF Paraíba (<u>coordenação</u>)	6. IF Goiás	6. IF Pernambuco
7. IF Rio Grande do Norte	7. IF Maranhão	7. IF Rio de Janeiro
8. IF Rio Grande do Sul	8. IF Mato Grosso	8. IF São Paulo
9. IF Rondônia	9. IF Minas Gerais	9. IF Sul de Minas Gerais
10. IF Roraima	10. IF Paraná	10. IF Sul Riograndense
11. IF Sergipe	11. IF Piauí	11. IF Tocantins
12. IF Sertão Pernambucano	12. IF Santa Catarina	
13. IF Sudeste de Minas Gerais	13. UTFPR (<u>coordenação</u>)	
14. IF Triângulo Mineiro		

Em seguida o prof. Garabed apresentou algumas demandas de informações a serem encaminhadas para o CONIF: (a) planejamento estratégico do FORPOG; (b) política de pesquisa da Rede, permeando os diversos níveis de ensino; (c) política de inovação da Rede; (d) manual de implantação de NIT; (e) lista de docentes por titulação e área para proposição de mestrados multi-institucionais; (f) proposta de implantação de pós-graduação multi-institucional; (g) indicadores de pesquisa, pós-graduação e inovação para a Rede. Sugeriu a elaboração de um documento com solicitação de apoio financeiro para mestrados profissionais. Pediu a compreensão do FORPOG sobre o ritmo implementado pelo CONIF. Às 18h30 a sessão foi encerrada, e a reunião teve continuidade no dia seguinte. Às 8h30 do dia nove de outubro de 2009, foi retomada a reunião, com a apresentação da Prof^a Elizabeth Ritter dos Santos, Coordenadora Nacional do FORTEC, que tratou sobre Núcleos de Inovação Tecnológica. Falou sobre a Lei de Inovação como marco legal para inovação, a interação universidade-empresa, a dificuldade de implantação da cultura de proteção de criações nas universidades, a importância da criação dos Fundos Setoriais em 1999, a diparidade entre indicadores de produção científica e de produção tecnológica, a lei de Propriedade Industrial de 1996 e as demais leis de proteção da propriedade intelectual, a mudança em 2001 da terminologia C&T para C,T&I. Quanto a estrutura de NIT, falou que não há um modelo de estrutura único ou ideal: há NIT que atuam como escritório de propriedade intelectual, outros são sistemas que envolvem gestão de projetos, escritórios, entre outros. Em 64% dos NIT há 1 a 10 pessoas fixas (estudo da OCDE, de 2003, sobre a estrutura dos NIT), importância da capacitação de pessoas no tema e de fixação de pessoal treinado, proposta de criação de quadro para NIT (há gestão do FORTEC junto à SESu). Destacou a necessidade de apoio da alta administração da instituição, intensidade da pesquisa na instituição, papel da ICT no desenvolvimento regional e local, capacidade de apropriação dos conhecimentos por empresas. Há modelos de NIT descentralizados (Embrapa, Fiocruz, entre outros), e nas ICT os NIT são centralizados; há diferentes denominações: Agencias de Inovação, Coordenação de Inovação, Núcleos de Inovação, entre outros. Destacou também a necessidade de relação com as procuradorias jurídicas, com o departamento financeiro. Resumiu a razão de ser do NIT como "facilitar que o trabalho do pesquisador chegue à sociedade/empresas". Falou

sobre o FORTEC, criado em 2006, que há 145 ICT públicas e privadas filiadas (há representante institucional), e tem endereço www.fortec-br.org, mas não é personalidade jurídica. Apresentou as parcerias do FORTEC. O Manual de Boas Práticas de Gestão da Inovação, traduzido do inglês, será lançado em 2010. Informou que mundialmente apenas 8 a 16% das patentes são licenciadas. Os contatos da profa. Elizabeth são elizabeth.ritter@pucrs.br ou fortec@fortec-br.org. Profa. Núbia fez algumas perguntas para as quais profa. Elizabeth respondeu que há na FINEP: roteiro para elaboração da política de inovação institucional, recomendou o cadastro dos IF no portal de inovação (haverá um curso sobre uso do portal de inovação), recomendou também a realização de seminários sobre NIT para sensibilizar os pesquisadores, a elaboração de procedimentos para o NIT, com o formulário de relevação da invenção (número de inventores), e implantação de comitê ad hoc para avaliação de patentes. Marcos Tadeu perguntou sobre segredo industrial e patentes. Profa. Elizabeth falou sobre a necessidade de patentes bem redigidas, e da importância de contratos bem redigidas. Recomendou que inicialmente os NIT tivessem 1 a 2 pessoas, e pouco a pouco a equipe seja ampliada. Fez a distinção entre titularidade e inventoria numa patente, e falou que algumas instituições trabalham inteiramente com os sistemas orçamentários e financeiros institucionais, e que os fluxos e procedimentos devem ser mapeados antes. A profa. Elizabeth agradeceu e despediu-se. Em seguida, os profs. Luiz Caldas e Alessio Barros, representantes da SETEC, apresentaram-se, iniciando com o prof. Alessio que tratou sobre o relacionamento com a CAPES, destacando a qualificação institucional (PIQD Tec, MINTER e DINTER) e a previsão de extinção do programa PIQD Tec, que deverá ser mudado para o PLANFOR. Destacou a necessidade de um diagnóstico de demanda de qualificação da Rede, e que podem ser apoiadas ações de intercâmbio internacional, pós-doutorado, indicação a mestrado em rede, entre outras. Quanto a inovação, o prof. Alessio falou sobre o ação de implantação ou consolidação de NIT, falou que haverá a expansão de capacitação de pessoas com a UNB e uma chamada de projetos de inovação. Em seguida, o prof. Luiz Caldas falou da necessidade de um cronograma de ações para responder a parceiros, especialmente à CAPES, e da necessidade de discutir a concepção dos Institutos. A profa. Maria Clara destacou a necessidade de elaborar um planejamento estratégico para a Rede. O Prof. Adriano perguntou sobre o apoio financeiro para mestrado profissional. Profa. Maria Clara sugeriu que não fosse ressaltado o mestrado profissional isoladamente, mas sim discutir o plano como um todo. Reaberta a discussão sobre o local da pós-graduação nos IF, prof. Luiz Caldas afirmou que o assunto pode ser tratado do ponto de vista da concepção e do ponto da estrutura, e sugeriu o aprofundamento da discussão no FORPOG. Foi ressaltada a necessidade de elaboração do plano estratégico do FORPOG em um prazo curto. O prof. Luiz agradeceu o convite e despediu-se. Às 13h40 foi reiniciada a reunião, tendo como pauta a marcação da próxima reunião do FORPOG, que ficou definida uma reunião para o dia 23 de novembro (antes da abertura do Fórum Mundial de Educação Profissional), em Brasília, e outra em 7 e 8 de dezembro de 2009, no Pará. Em seguida foram apresentadas sugestões de tópicos a serem trabalhados pelas Câmaras de pesquisa, pós-graduação e inovação. Em seguida foi apresentada a minuta da carta sobre pós-graduação a ser encaminhada ao CONIF, que será enviada por e-mail e receberá sugestões até o dia 19 de outubro de 2009. Às 17h, nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada. Esta ata segue lavrada por mim, Núbia Moura Ribeiro, e pelos demais presentes. Brasília, 9 de outubro de 2009.

Maria Clara Kaschny Schneider (IFSC - coordenadora) *Maria Clara*

Núbia Moura Ribeiro (IFBA - secretária) *Núbia*

Adilson Hansel (IF Farroupilha) *Adilson*

Marchetti

Fam

Zoni

Carla

Salina

Adriano

Luiz

Adriano

Marcos

Marcos

Luiz *Adriano* *Marcos* *Maria Clara* *Núbia* *Adilson* *5* *let*

Adriano Breunig (IFMT)

Alan Rocha (IFRS)

Álvaro José de Oliveira (IFAL)

Artur Moret (IFRO)

Bruno Senna Correa (IF Sul de Minas)

Carlos Alberto Alves de Oliveira (IF Triangulo Mineiro)

Carlos Frajuca (IFDF)

Carlos Henrique Marchiori (IF Goiano)

Charles Bernardo Boteri (IF Norte de Minas)

Cicero Antônio (IF Sertão Pernambucano)

Dayles Maria Ferreira Souza (IFRR)

Edilene Santos Marchi (IFDF)

Glória Marinho (IFCE)

Gray Farias Moita (CEFET-MG)

Hélio Gomes Filho (IF Fluminense)

Jean Karlo Acosta Mendonça (IF Farroupilha)

João Sinohara (IFSP)

Jorge Luiz Passos Abduch Dias (IFTO)

José Espínola Junior (IFSE)

José Hilton Gomes Rangel (IFMA)

José Yvan P. Leite (IFRN)

Juliana Nanohay (IFRS)

Lúcio Almeida Hecktheuer (IF Sul-Riograndense)

Lydia Armond Muzzi (IFMG)

Macos Tadeu Couto (IFRJ)

Marcelo Lucas Pereira Machado (IFES)

Maria Angélica Pinto Nunes Pizani (IFPR)

Maria Elizabeth Rodrigues (IF Sudeste de Minas)

Neide da F.P. Santana (Colégio Pedro II-RJ)

Nelma Mirian Chagas de Araújo (IFPB)

Nestor Valtir Pamzenhagen (IF Catarinense)

Otávio Fernandes Lima da Rocha (IFPA)

Ozenice S. dos Santos (IF Bajano)

Paulo José Abatti (UTFPR)

Ruberley Rodrigues de Souza (IFGO)

Sofia Suely F. Brandão Rodrigues (IFPE)

Sônia Maria de Melo Lima (IFAM)

Vailton Alves de Farias (IFTO)

Valdira de Caldas Brito Vieira (IFPI)

Zita Castro Machado (IFPR)

CONIF CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL
DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

**FÓRUM DOS DIRIGENTES DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E
INOVAÇÃO
FORPOG**

Regulamento do FORPOG

**Regulamento do Fórum dos Dirigentes da Pesquisa,
Pós-Graduação e Inovação da Rede Federal de
Educação Profissional, Científica e Tecnológica**

**Brasília, DF
2009**

CAPÍTULO I - DA NATUREZA

Art. 1º O Fórum de Dirigentes de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação – FORPOG é um órgão de assessoramento do Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF, que tem por finalidade a formulação e o desenvolvimento das políticas educacionais relativas à Pesquisa, Pós-graduação e Inovação do país.

CAPÍTULO II - DOS OBJETIVOS

Art. 2º O FORPOG tem como objetivos:

I - Assessorar o CONIF na formulação e desenvolvimento das políticas voltadas para a pesquisa, pós-graduação e inovação;

II - Propor políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação para a rede das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica, participantes do CONIF;

III - Promover o debate como forma de sanar dúvidas e encontrar soluções para os problemas da pesquisa, pós-graduação e inovação no âmbito das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica;

IV - Propor a criação de Grupos de Trabalho como forma de viabilizar caminhos na proposição de soluções às demandas e necessidades encaminhadas junto ao Fórum;

V - Participar das ações previstas e propostas pelo CONIF e pela Câmara de Pesquisa e Pós-graduação do CONIF;

VI - Acompanhar a evolução das políticas de pesquisa, pós-graduação e inovação, propondo estratégias para sua execução;

VII - Promover a troca de experiências entre as instituições integrantes;

VIII - Articular ações conjuntas com os demais fóruns vinculados ao CONIF.

Parágrafo Único. O Fórum, em sua atuação e interação com o CONIF, contará com o apoio da Câmara de Pesquisa e Pós-graduação do CONIF representada pelo coordenador da mesma.

CAPÍTULO III - ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO

Seção I

Da Composição

Art. 3º O FORPOG é constituído pelos dirigentes responsáveis pela Pesquisa, Pós-graduação e Inovação das instituições que compõem a Rede de Educação Profissional e Tecnológica.

Art. 4º A Coordenação Geral do FORPOG fica a cargo de um Coordenador, assessorado por um Secretário, ambos eleitos por seus pares, para um mandato de 01 (um) ano, podendo haver um segundo mandato consecutivo nos termos desse regulamento.

Parágrafo Na vacância do cargo de coordenador e ou Secretário, o FORPOG realizará nova eleição.

Art. x. Em reunião do FORPOG, preferencialmente antes do vencimento de 1 (um) ano de mandato dos coordenadores e do secretário, deverão ser realizadas as eleições,

conduzidas pelo Coordenador Geral do Fórum.

§ xº Será considerado eleito o dirigente mais votado por maioria simples de votos dos membros presentes.

Seção II Da organização

Art. 5º O FORPOG será organizado em três Comissões Temáticas:

- I - Comissão de Pesquisa;
- II - Comissão de Pós-Graduação;
- III - Comissão de Inovação.

Parágrafo Único. Havendo necessidade e disponibilidade, o FORPOG poderá constituir Grupos de Trabalho - GT, com no mínimo 5 (cinco) integrantes dirigentes do FORPOG, designando as atribuições de atividades a serem cumpridas. Fica a cargo do GT a escolha do Coordenador.

Art. 4º O FORPOG terá uma Coordenação Regional para cada uma das regiões geopolíticas do país (norte, nordeste, centro-oeste, sul e sudeste), que será eleito juntamente com a Coordenação Geral e terá mandato de 01 (um) ano, podendo haver um segundo mandato consecutivo nos termos desse regulamento.

Seção III - Das atribuições

Art. 6º São atribuições do Coordenador Geral:

- I - Coordenar as sessões;
- II - Solicitar ao Presidente do CONIF a convocação para as sessões, ordinária ou extraordinária, indicando pauta, data, hora e local;
- III - Constituir Grupos de Trabalho;
- IV - Mediar o grupo de discussões;
- V - Expedir atos para cumprimento das decisões do FORPOG;
- VI - Dar ciência dos trabalhos e decisões do FORPOG ao CONIF;
- VII - Prestar esclarecimentos do FORPOG ao CONIF;
- VIII - Representar o FORPOG sempre que necessário;
- IX - Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regulamento.

Art. 7º Ao secretário cabe:

- I - Lavrar as atas de cada sessão;
- II - Distribuir os atos de decisão do FORPOG;
- III - Substituir o coordenador quando necessário.

Art. 8º São atribuições do Coordenador Regional:

- I - Coordenar as reuniões regionais;
- II - Solicitar aos reitores a convocação para as reuniões regionais, indicando a pauta, data, hora e local da reunião;
- III - Expedir atos para cumprimento das decisões do FORPOG no âmbito regional;
- IV - Dar ciência dos trabalhos e decisões do FORPOG Regional à Coordenação

Geral;

V - Prestar esclarecimentos, referentes ao FORPOG Regional, à Coordenação

Geral;

VI - Cumprir e fazer cumprir as disposições deste Regulamento.

Art. 9º Cabe às Comissões Temáticas:

I - Realizar estudos e articular ações no âmbito do FORPOG, como o intuito de apoiar a atuação do Fórum;

II - Formular propostas para encaminhamentos relacionados aos temas específicos de cada comissão.

CAPÍTULO IV - DAS SESSÕES

Art. 10. O FORPOG instala-se com a presença da maioria simples dos membros em primeira convocação e de qualquer número destes em segunda convocação, meia hora após.

Art. 11. O FORPOG reunir-se-á ordinariamente 2 (duas) vezes por ano com data e pauta articuladas com o CONIF e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo CONIF.

Parágrafo único. A pauta da reunião é elaborada pelo Coordenador do FORPOG, buscando atender às necessidades identificadas nas solicitações encaminhadas.

Art. 12. O Fórum deliberará por maioria simples de votos dos membros presentes.

§ 1º As sessões convocadas para fins específicos de deliberar sobre alteração deste regulamento serão instaladas com quorum mínimo de 2/3 das instituições integrantes.

§ 2º Terão direito a voto apenas um dirigente de cada uma das instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13. Os casos omissos serão resolvidos pela Plenária do FORPOG.

Art. 14. Este regulamento entra em vigor na data de sua homologação pelo CONIF.
